

## **VELHICE, PLANIFICAÇÃO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA**

Irlândia Maria Serra Negra Coelho Rocha<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Há uma década, desenvolvendo ações educativas na Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB junto a idosos(as) de diversos níveis de escolaridade, algumas internas em Instituição Asilar, outras, plenas em sua autonomia, sendo 99% do sexo feminino, despertou-me o interesse de investigar na cidade de Vitória da Conquista, 3ª cidade do estado da Bahia com significativa população e desenvolvimento sócio/econômico/cultural, quais as condições urbanas existentes de acessibilidade, buscando identificar se essa cidade oferece condições físicas para uma população que envelhece. Pensando num caminho, como sugere Morin, foram adotados procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos, como aplicação de questionário, entrevistas, consulta aos Planos Diretores Urbanos e registros fotográficos, na construção do presente estudo. Para balizar o mesmo foram observados os trabalhos sobre velhice de Beauvoir, Debert, Passinato, Barros e Motta; com relação a planificação territorial e acessibilidade, além dos Planos Diretores Urbanos, recorreremos aos estudos de Milton Santos, Tello Robira, o Guia Global – Cidade Amiga do Idoso de Kalache e o Projeto Cidade Amiga do Idoso da cidade de Barcelona-ES. O resultado da análise dos dados e da documentação sugere que a cidade não está preparada para o envelhecimento de sua população, oferece condições reduzidas de acessibilidade aos espaços físicos e sociais, necessita de melhor planificação e que há necessidade da “instituição velhice” ser melhor conhecida e de ser vista não apenas pelas condições biológicas, mas na perspectiva social dos direitos humanos.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Planificação territorial, Velhice.

### **RESUMEN**

Hace una década, el desarrollo de acciones educativas en la Extensión de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía-UESB, junto a ancianos (as) de varios niveles de escolaridad, algunas internas en Institución Asilar, otras, plenas en su autonomía, siendo el 99% del sexo femenino, me despertó el interés de investigar en Vitória da Conquista, tercera ciudad del estado de Bahía con significativa población y desarrollo socio/económico/cultural, las condiciones urbanas existentes de accesibilidad, para identificar si esta ciudad ofrece condiciones físicas para una población que envejece. Pensando en un camino, como sugiere Morin, se adoptaron procedimientos metodológicos cuantitativos y cualitativos, como la aplicación de cuestionarios, entrevistas, consultas a los Planes Directores Urbanos y registros fotográficos, en la construcción del presente estudio. Para delimitar el mismo se observaron los trabajos sobre vejez de Beauvoir, Debert, Passinato, Barros y Motta; con relación a la planificación territorial y accesibilidad, además de los Planes Directores Urbanos, recorreremos a los estudios de Milton Santos, Tello Robira, la Guía Global – Ciudad Amiga de los Ancianos de Kalache y el Proyecto Ciudad Amiga de los Ancianos de la ciudad de Barcelona-ES. El resultado del análisis de los datos y la documentación sugieren que la ciudad no está

---

<sup>1</sup> Doutora pela Universidade de Barcelona, área de conhecimento – Ciências Sociais -, Mestre em Memória Social e Documento (UNIRIO), Licenciada em História (UESB), funcionária na UESB, pesquisadora, escritora e coordenadora do Programa Repensando a Nossa Juventude Acumulada (Proex). Email: irlandiarocha@hotmail.com

preparada para el envejecimiento de su población; ofrece condiciones reducidas de accesibilidad a los espacios físicos y sociales; necesita de una mejor planificación y la “institución vejez” debe ser más conocida y vista no sólo por las condiciones biológicas, sino en la perspectiva social de los derechos humanos.

**Palabras-clave:** Accesibilidad, Planificación territorial, Vejez.

## **Introdução**

Nas diversas fases da vida humana (infantil, adolescência, jovem, adulta e velhice), o espaço mostra na complexidade das representações, considerável força e valores ligando o homem em todas elas. Se para ele, a fase adulta representa maturidade que vem com o casamento, a firmação profissional o desligamento das responsabilidades de seus pais. Na velhice, como cita Santos,<sup>1</sup> ocorrem três grandes rupturas: a aposentadoria, que representa o desligamento das atividades profissionais; o afastamento do convívio social do trabalho; diminuição das aptidões físicas, natural redução das atividades desenvolvidas até então, pois o cansaço, as dores articulares, dificuldades para desenvolver certos movimentos, são inevitáveis.

Desenvolver a capacidade de sociabilidade e as qualidades de adaptação é premente para homens e mulheres. Em todas as fases da vida, mas de forma mais acentuada, na velhice, para vencer muitas vezes, a dor da morte do cônjuge, a distância dos filhos, que já estão com suas famílias formadas ou se mudam em busca de oportunidades de trabalho, em síntese, desenvolver suas qualidades de adaptação para vencer a solidão e (re)inventar o seu próprio viver.

Nesse contexto, o espaço vivido poderá ou não contribuir positivamente para o bem estar da pessoa idosa, se ele propicia condições ideais para sua ampla mobilidade ou representa algo hostil e de difícil acesso para a busca de novos convívios sociais, para atividades de esportes e de lazer, para o seu deslocamento, a fim de concluir sua ampla e irrestrita circulação. Um lugar que favorece boa mobilidade facilita os contatos, amplia as amizades e oportunidades de se pensar e viver a velhice, satisfatoriamente.

Kalache<sup>2</sup>, autor do Guia Global Cidade Amiga do Idoso, publicado pela OMS em 2007, com objetivos de ajudar as cidades a se avaliarem sob a ótica dos idosos também, identificar onde e como elas podem ser mais amigáveis aos idosos, menciona que o envelhecimento populacional e a urbanização são duas tendências mundiais que, em conjunto

---

<sup>1</sup> SANTOS, M. *O Mundo dos Cidadãos*. 7ª ed. São Paulo:Edusp, 2007.

<sup>2</sup> KALACHE. Alexandre. Guia Global Cidade Amiga do Idoso, OMS,2007.

representam as maiores forças que moldam o século XXI. Ele entende que uma cidade amiga do idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida, à medida que as pessoas envelhecem.

Geralmente, o crescimento urbano é atribuído ao desenvolvimento tecnológico e econômico, cujos benefícios expandem-se da cidade ao campo. Como as cidades são o centro das atividades culturais, sociais e políticas, elas são um celeiro de novas idéias, produtos e serviços que influenciarão outras comunidades e, portanto, o mundo. Contudo, para ser sustentável, as cidades devem oferecer estruturas e serviços que proporcionem o bem-estar e a produtividade de seus residentes. Os idosos, em particular, precisam de ambiente que lhes apoiem e capacitem, para compensar as alterações físicas e sociais, decorrentes do envelhecimento.

Nesse sentido realizamos uma pesquisa sobre as condições do espaço físico da cidade de Vitória da Conquista, em especial o centro da cidade, local de intensa circulação de pessoas, um misto de comércio e residência, com o objetivo de verificar se essa é uma cidade preparada para uma população que envelhece.

## **1. PERCURSO METODOLÓGICO E REFERENCIAL TEÓRICO**

Estando de acordo com Morin<sup>3</sup>, o método adotado neste estudo é compreendido como o percurso, uma disciplina do pensamento, algo que deve ajudar ao pesquisador elaborar sua estratégia cognitiva, situando e contextualizando suas informações.

Com efeito, o caminho para a sua construção compreende ampla e criteriosa revisão bibliográfica, análise dos dois Planos Diretores Urbanos do Município, registro fotográfico dos espaços centrais que foram estudados na cidade.

Sendo uma pesquisa quantitativa e qualitativa, também, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas.

No processo de envelhecimento da população brasileira, percebe-se a emergência de novas reflexões sobre a questão, pois, ainda que considerado envelhecimento moderado, o Brasil envelhece em ritmo acelerado e os dados oficiais do IBGE comprovam isso, demandando políticas públicas e planificação para que as pessoas que estão envelhecendo continuem a usufruir os espaços físicos e sociais com a merecida dignidade que os anos lhes concedem.

---

<sup>3</sup> MORIN, E. (2003) Educar na era planetária: pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. Cortez, Brasília-DF, UNESCO.

A orientação teórica consiste em trabalhos sobre geografia humanista e a velhice.

Segundo Sheila Ximenes de Souza em sua pesquisa – A velhice fora do lugar,<sup>4</sup> a geografia humanista tem o propósito de alcançar a compreensão do homem, da sua condição e do meio que vive. Busca explicar e entender como as atividades e os fenômenos geográficos revelam a qualidade da conscientização humana.

Nesse sentido, entende-se que é no lugar que o cotidiano se estabelece, onde a sociedade cria a sua história. Frequentemente, o conceito de espaço se funde como o conceito de lugar, o geógrafo Milton Santos, em sua vida acadêmica, enfrentou o desafio em desmistificar, e teorizar o real objeto da geografia.

Em sua obra Espaço e Método, Santos<sup>5</sup> afirma que “(...) cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual”. Diante das várias acepções que tem o espaço podemos sintetizá-lo considerando que espaço que marca a liberdade, é aberto; espaço fechado e humanizado, é lugar. O ser humano necessita de ter espaço e lugar.

Com efeito, o espaço é considerado como instância da sociedade, seja cultural ou ideológica, através da complementariedade dos sistemas de objetos e sistemas de ações, ou seja, do espaço e da ação humana.

Concordando com Santos e Frémont<sup>6</sup> o espaço é formado de um lado pelo resultado do material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro lado, animado pelas ações humanas que sofrem evolução, muda de significados e está em permanente transformação.

## **2. VITÓRIA DA CONQUISTA- posição geográfica e demografia**

Vitória da Conquista está situada na região Centro Sul da Bahia e limitando-se com os municípios de Anagé, Belo Campo, Encruzilhada, Planalto, Barra do Choça, Cândido Sales, Itambé e Ribeirão do Largo, com uma área de 3.405,58 Km<sup>2</sup>, 923 metros de altitude em relação ao nível do mar e densidade demográfica de 90,11 hab/Km<sup>2</sup>, é a terceira maior cidade do estado da Bahia, em população e desenvolvimento.

Polo regional abrangendo cerca de oitenta municípios na Bahia e dezesseis no norte do estado de Minas Gerais, essa cidade é entroncamento rodoviário, interligando as regiões norte/sul do país pela BR-116; leste a oeste do estado da Bahia pela rodovia BA-262; com

---

<sup>4</sup> SOUZA, Sheila Ximenes.(2009) Velhice fora do lugar:História oral de vida. (Dissertação de mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Rondônia.

<sup>5</sup> SANTOS, idem 2003.

<sup>6</sup> FRÉMONT, A. A região, espaço vivido. Livraria Almedina, Coimbra, 1980.

acesso ao litoral sul do estado pela rodovia estadual BA 415, seguida da rodovia federal BR 101 que permite acesso a diversos estados brasileiros.

No censo demográfico, realizado pelo IBGE em 2010, constatou-se que a população de Vitória da Conquista é de 306.866 habitantes, nesse universo, homens e mulheres com idade entre 60 e 100 anos, representam cerca de 13% do total da população.

Ferraz<sup>7</sup> em sua obra, *O Urbano em Construção*, cita Santos e chama atenção de que: “[...] o espaço é o resultado de um matrimônio ou um encontro, sagrado enquanto dura, entre a configuração territorial, a paisagem e a sociedade”. Vitória da Conquista tem como uma das suas características, ser um lugar de encontro, de passagem, de migrantes que fogem das secas do Nordeste e aqui ficam, de pessoas que buscam novas oportunidades de negócios e melhores condições de vida e também de imigrantes de várias partes do mundo. É necessário conhecer a distribuição e organização espacial da cidade por serem fundamentais na análise e compreensão de como as pessoas idosas vivem e se relacionam nos seus espaços físicos e sociais e pensam a cidade e a sua função social, na atualidade

## **2.1 Acessibilidade nos municípios brasileiros**

Todos os dias, encontramos escadas estreitas, sem corrimão, elevadores inadequados e portas estreitas, principalmente em construções antigas, além de apertadas vagas no estacionamento para veículos. Trata-se de um cenário considerado como normal em uma cidade, no entanto, consta da Constituição Federal de 1988, art.227, que é dever do Estado eliminar barreiras arquitetônicas. Posteriormente, o Estado criou normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme leis nº 10.048, e nº 10.098, ambas de dezembro de 2000. Em decorrência dessas leis, foi elaborado o Decreto no 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as questões de acessibilidade.

Desde a promulgação da Carta Magna, é premente a descentralização administrativa e uma maior autonomia por parte dos municípios da Federação, sendo reafirmada esta necessidade com a regulamentação do capítulo de política urbana (Arts. 182 e 183) da Constituição Federal, através do Estatuto da Cidade (Lei 10.257, de 10 de julho de 2001) a qual veio estabelecer a definição do que significa o cumprimento da função social da cidade e da propriedade urbana.

---

<sup>7</sup> FERRAZ, Emília de Quadros Ferraz. *O Urbano em construção*. Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas. Vitória da Conquista-BA, Edições Uesb, 2001, p.25.

Observa-se que só no século XXI, chegam novas atribuições aos municípios. Embora a população anseie e até clame por melhores condições de vida urbana, a publicação de leis, se impõe como se fosse o marco zero, de situações que se apresentam há décadas.

É possível, que pela pouca idade do pensar a cidade e a sua função social, por imposição legislativa, as marcas que não são benéficas ao bem estar das pessoas idosas, sejam tão marcantes na maioria dos municípios.

A partir da nova política urbana dos municípios, foram criados os Conselhos Municipais de Política Urbana, que como órgãos colegiados, tem por objetivo garantir a gestão democrática das cidades através da inserção dos cidadãos como colaboradores, cogestores, fiscalizadores das atividades da administração pública na área.

Apesar da legislação, o IBGE registrou em 2009, que de todos os municípios brasileiros apenas 17,6% possui Conselho Municipal de Política Urbana, Vitória da Conquista é um deles. Deste total, 839 conselhos (85,5%) são compostos por partes iguais de representantes do governo e da sociedade civil.

Identificou, ainda, que os dois instrumentos ao alcançarem mais da metade dos municípios brasileiros foram o código de posturas (69,3%) e o código de obras (57,5%). Com relação ao código de obras, dos 3.208 municípios que o possui, em apenas 52,2% destes, o código se orienta pelas regras previstas nas normas técnicas de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Está definido no Estatuto das Cidades que o Plano Diretor é “um conjunto de princípios e regras orientadores da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano”, é um instrumento, com o qual os cidadãos, intervêm no território de forma mais imediata, o que contribui para a modernização e racionalização das máquinas administrativas. Já foram elaborados dois planos diretores urbanos para Vitória da Conquista, um em 1976 e o outro entrou em vigor em 2006, no entanto, as pesquisas identificam ser muito lento o processo de modernização e adequação do referido Plano Diretor.

## **2.2 Acessibilidade às vias centrais da cidade**

O lócus de estudo do espaço físico da cidade são pontos centrais de onde a cidade se formou, áreas com intensa circulação de pessoas, onde se misturam habitação, comércio, trabalho e outras atividades, assim denominadas: Rua Lauro de Freitas, Praça da Bandeira, Praça Tancredo Neves, Praça Barão do Rio Branco, Praça Vítor Brito e adjacências.

Estão nas áreas em estudo, o principal centro financeiro e onde se concentra considerável número de agências bancárias, casas lotéricas, correspondentes bancários, lojas

para todos os fins (vestuário, calçados, joias e acessórios, materiais para construção, móveis, etc.) e prestação de muitos serviços; estão aí galerias com um ou dois pisos com lojas e prestação de serviços tais como médicos, dentistas, contabilidade, cursos e serviços de informática, salão de beleza, dentre outros.

Neste contexto, a população conquistense e principalmente, pessoas com mobilidade reduzida e aí, incluem-se as pessoas idosas convive cotidianamente, com a falta de alterações diminutas, como o rebaixamento de calçadas, de entradas de prédios e de pontos de ônibus. A construção de rampas, a instalação de elevadores, a abertura suficiente de portas para permitir a passagem de uma cadeira de rodas, a adaptação de banheiros, passeios sem estabilidade, pontos de ônibus sem assento e cobertura, sem levar em conta a impaciência e má educação de muitos condutores de transportes coletivos para com as pessoas idosas.

Fazer um passeio pelas vias centrais da cidade torna-se uma arriscada aventura, o que reduz sensivelmente sua possibilidade de circular nos espaços físicos e ampliar seus espaços sociais.

Optamos por estudar a área central da cidade, destacando as principais praças e ruas adjacentes, porque as dificuldades de locomoção ali encontradas se multiplicam pela maioria dos bairros mais antigos e também nos novos, em especial, os periféricos que tem mais um agravante, quase sempre, não tem esgoto e não são pavimentados.

Nas áreas em estudo, as edificações não são altas, dois, três no máximo quatro andares, excetuando-se poucos prédios que tem altura superior, estes possuem elevadores, mas as pequenas edificações, não oferecem acessos alternativos às escadas, como rampas ou elevadores, embora disponibilizem serviços médicos odontológicos, cursos e serviços de informática, contabilidade, salão de beleza e estética, lojas de confecções, etc., nos andares superiores.

As ruas, passeios e calçadas, quase sempre o piso é irregular, o pedestre não anda dez ou vinte metros, sem tropeços, os registros de quedas, muitas com complicações sérias, são frequentes, principalmente, envolvendo pessoas idosas e pessoas de todas as idades com dificuldade de locomoção; muitos trechos, não raro, o pedestre para se movimentar avança pelo espaço rodoviário, expondo-se a acidentes e atropelamentos, que também são frequentes.

Muitas faixas, demarcadas para passagem de pedestres são colocadas no início de uma curva, o que no mínimo, deixa a transeunte confuso. Outras situações, são praças sem rampa de acesso aos bancos para descanso, ilustrado pela foto nº 01; postes fixados no meio da calçada, como mostram as fotos nº 02 e 04 e passeios com pisos irregulares, demonstrado na foto nº 03.



Foto nº 01 - Praça Vítor Brito  
**Fonte:** pesquisa de campo, 2013



Foto nº 02 – Rua Lisboa  
**Fonte:** pesquisa de campo, 2013



Foto nº 03 - Rua Lauro de Freitas  
**Fonte:** pesquisa de campo, 2013



Foto nº 04 – Tv. Lauro de Freitas  
**Fonte:** pesquisa de campo, 2013

Um cenário que demonstra pouco cuidado com a acessibilidade para com a população, principalmente a que envelhece, embora os discursos políticos neguem.

Nota-se no Plano Diretor do Município de Vitória da Conquista nº 1385/2006 que o planejamento prioriza questões de mobilidade, acessibilidade e a circulação de veículos, mas não considera as pessoas, que de fato usam e circulam em tais espaços, como alguém que precisa de passeios sem barreiras, principalmente, crianças, pessoas idosas e pessoas com dificuldade de locomoção; precisam de passarelas, que evitam muitos acidentes, de faixa para pedestres, bem sinalizadas, dentre outras.

A tônica desse Planejamento Urbano é a racionalização de espaço, a promoção e adequação dos instrumentos de política econômica, tributária e financeira, onde os municípios são mencionados, mas que pouco, ou quase nunca, usufruem boa qualidade no espaço físico em que circula.



Santos<sup>8</sup>, observa que:

Nos países capitalistas avançados, os serviços essenciais são, sobretudo, incumbência do poder público, e sua distribuição geográfica é consentânea com o provimento geral. (...) Não se trata de salário indireto, pois tudo isso é devido a todos os cidadãos, com ou sem emprego, ricos ou pobres. Trata-se da busca de uma equidade social e territorial.

Outros países capitalistas, com o Brasil, ainda não quiseram definir o que são tais serviços, nem adotar um distributivismo geográfico que sirva de base à desejada justiça social.

O quadro descrito representa possibilidades reais de muita restrição para que a pessoa idosa possa desfrutar de espaços largos ao seu bel prazer.

### **2.3 Viver e envelhecer na cidade**

Segundo Kalache,<sup>10</sup> em uma cidade amiga do idoso, políticas, serviços, ambientes e estruturas dão apoio e capacitam as pessoas a envelhecer ativamente ao reconhecer a ampla gama de capacidades e recursos entre os idosos; prever e responder, de maneira flexível, às necessidades e preferências relacionadas ao envelhecimento; respeitar as decisões dos idosos e o estilo de vida que escolheram; proteger aqueles que são mais vulneráveis; promover a sua inclusão e contribuição a todas às áreas da vida comunitária.

Vitória da Conquista, inicialmente como Arraial foi elevada a condição de Vila em 1840, em 1891 a categoria de cidade, em 1920 já era considerada uma cidade grande, mas a expansão do comércio e o crescimento populacional se deram a partir de 1940. É uma cidade relativamente nova, mas com problemas estruturais velhos, somando-se a um considerável número de cidades brasileiras, cujo crescimento não teve um planejamento urbano nem projeções de longevidade de sua população e os cuidados urbanísticos necessários para atenderem a uma população que envelhece.

Contudo, com o Plano Diretor, que estabelece a política de desenvolvimento e de expansão urbana é esperado, ainda que por mais infinitos anos, que seja colocado realmente em prática, o que será benéfico aos seus cidadãos.

Tello<sup>11</sup>, chama atenção para uma realidade que é mundial, o planejamento das cidades sem levar em consideração quem a ocupa:

---

<sup>8</sup> SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. Ed. - São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2007, p. 142.

<sup>10</sup> KALACHE, Ibid: 10.

<sup>11</sup> TELLO, Rosa Maria; RINCÓN, Socorro P. Género y Políticas de Renovación Urbana-Inclusión de las Mujeres em las políticas y Prácticas de Renovación Urbana. IN: TELLO, Rosa Maria; QUIROZ, Hector (orgs.) Ciudad y diferencia. Género, cotidianeidad y alternativas. Barcelona: Bellaterra, 2009.

Los planos directores de casi todas las ciudades del mundo están elaborados a partir de concebir un individuo universal, que no es ni hombre ni mujer y que no tiene edad. Solo recientemente, desde el inicio de siglo se empieza a hablar de planificar las ciudades teniendo en cuenta la diferencia entre los individuos. Las investigaciones de algunas mujeres geógrafas y urbanistas están orientadas a cómo planificar el espacio teniendo en cuenta las diferencias.

Essa pesquisadora ressalta que o espaço urbano é dinâmico, complexo, multifacetado, tal qual as pessoas que o habitam, fato que faz com que atualmente, a ciência urbanística e o planejamento das cidades atentem nas futuras urbanizações à atender aos desejos de sua população do que a critérios de racionalidade funcional, preconizados pelos princípios do urbanismo, bastante defasados para o modo de ser e pensar as pessoas e o espaço urbano no mundo atual.

Nos planos urbanos há sempre uma previsibilidade, visando sempre a funcionalidade e rentabilidade do espaço, mas o mesmo só ganha vida e sentido com a presença humana e se ele se apresenta hostil para com a mesma, instala-se como crise social urbana, materializada de diversas formas como a exclusão social, expulsão das pessoas do seu habitat, deslocamento de atividades econômicas, especulação imobiliária e descaracterização da cultura ali existente.

Não raro, em todas as partes do país, há notícias de espaços públicos e monumentos pinchados, não está nessa ação de vandalismo, uma resposta social, pela exclusão sofrida, anos a fio? Como cuidar, como preservar, como se sentir pertença, se prevalecem interesses que colocam o social em segundo, terceiro plano?

Se na elaboração e desenvolvimento de um Plano Diretor Urbano houvesse uma efetiva participação popular, com presença de jovens, mulheres, idosos, imigrantes, investidores, dentre outros, sem dúvida, haveria sensível redução de atos de vandalismo, as generalizações e uniformidades seriam diminutas, pois, se evidenciaria que as diferenças e as diversidades não estavam sendo ignoradas, ao contrário, estavam sendo incluídas.

Com relação ao lócus desta pesquisa: Rua Lauro de Freitas, Praça da Bandeira, Praça Tancredo Neves, Praça Barão do Rio Branco, Praça Vitor Brito e adjacências, locais de intenso movimento econômico/político/cultural, quase sempre, é de difícil acesso à pessoa idosa.

Também é difícil afirmar que essa cidade esteja preparada para uma população que envelhece. Além da pouca sensibilidade e prática política para a questão, prevalece o pensamento de que o Brasil é “um país de jovens”, a exemplo, do Programa Minha Casa, Minha Vida, do atual governo, que constrói casas geminadas, onde os quartos são colocados no primeiro andar, com acesso por estreita escada e o térreo sem possibilidade, se quer, de

construir um quarto no futuro, ou seja, é uma morada para jovens trabalhadores que jamais irão envelhecer.

Ao observar o atual Plano Diretor de Vitória da Conquista, lei municipal nº 1.385/2006, art. 4º, percebe-se que nele contém princípios de justiça social, redução das desigualdades sociais, acesso a bens, serviços e políticas sociais a todos os munícipes, particularmente às crianças, aos idosos e aos portadores de necessidades especiais, direito à cidade para todos, compreendendo o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana.

Mas, mais uma vez, na prática, muitos desses princípios não são observados, esse Plano Diretor Urbano não é o primeiro e desde então, pouco é pensado sobre as pessoas que usam e dão vida a esse espaço urbano.

Pouca acessibilidade, desnível de piso, difícil acesso aos serviços disponibilizados em prédios, a disposição descuidada de postes de iluminação e placas de sinalização, fixados no meio de uma calçada, ruas próximas a Prefeitura Municipal sem reparos, esburacadas, a carência de sanitários públicos, dentre outras, são a representação concreta de que os princípios figuram muito mais num projeto do que no cotidiano dos seus munícipes, demonstram que essa cidade não está preparada para o envelhecimento de sua população.

### **Conclusão**

São recentes as preocupações com o envelhecimento populacional brasileiro, igualmente, as leis de proteção à pessoa idosa, que, com pouco tempo de sancionada, urge ser revista: a Constituição Brasileira de 1988, considera idosa a pessoa a partir de 65 anos, o Estatuto do Idoso(2003), lei posterior a referida Carta Magna, coloca no seu 1º Artigo que é idosa a pessoa a partir de 60 anos. Logo em seguida, no artigo 39, consta que é assegurado a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semi urbanos aos maiores de 65 anos. É necessário equidade da idade para estabelecer direitos e deveres na formulação de uma lei.

Nas políticas públicas de urbanização e ocupação territorial, observa-se que o Plano Diretor Urbano de Vitória da Conquista, foi elaborado para os munícipes, mas não com eles ou ouvindo-os, as questões diretamente relacionadas à acessibilidade, muito importante para a limitação ou ampliação dos espaços ocupados pela pessoa idosa carecem de revisão. As condições urbanas (ruas, avenidas, passeios, etc.) atuais, apresentam alto grau de perigo à saúde e ao bem estar do idoso(a), que muitas vezes, se isola em sua própria casa, por não ter condições mínimas de segurança e acessibilidade, aumentando ainda mais o ostracismo que lhe é imposto e sua exclusão social.

Alguns países europeus têm desenvolvido políticas voltadas para o bem estar e cidadania das pessoas idosas, dentre eles, a Espanha. A cidade de Barcelona, realiza o Projeto Cidade Amiga do Idoso com a finalidade de promover o envelhecimento ativo por meio de ações concretas em diferentes áreas e situações da vida cotidiana da cidade, tais ações visam proteger as pessoas idosas do isolamento social, permitir a formação e autorealização, fortalecer as redes de apoio a comunidade e influenciar positivamente na imagem social das pessoas idosas.

Trata-se de uma iniciativa que fomenta dois pilares: a disposição do governo para identificar e desenvolver ações municipais e a participação das pessoas idosas na dimensão social e cívica da cidade.

Esse exemplo, dentre outros, conduz-nos a considerar que, para uma cidade ser amigável à pessoa idosa, são necessárias ações estatais e ações da comunidade, no caso, das pessoas idosas, que se façam presentes nos espaços de decisões políticas, nas atividades social e cívica da cidade.

Faz-se necessário um sério compromisso político, melhoria no nível educacional e social, um repensar a cidade para os seus cidadãos e não vê-la como “curral eleitoral” para enriquecimento de alguns, prática que impõe precariedade do território urbano, fragilidade administrativa e organizacional, e ausência de compromisso com o social.

#### **Referências:**

CLAVAL, Paul. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FERRAZ, Emília de Quadros Ferraz. **O Urbano em construção. Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas**. Vitória da Conquista-BA: Edições Uesb, 2001.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

IBGE (2010). **Perfil dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro. ISBN 978-85-240-4122-8, 2009

KALACHE, Alexandre. **Guia Global – cidade amiga do idoso**. OMS, 2008.

MORIN, E. **Educar na era planetária: pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**. Brasília-DF: Cortez, 2003.

PASTER, Zorba; MELTSNER, Susan. **O Código da Longevidade: receitas personalizadas para uma vida longa e saudável**. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2001.

SANTOS, M. **O Mundo dos Cidadãos**. 7ª ed. São Paulo:Edusp, 2007.

SOUZA, Sheila Ximenes. **Velhice fora do lugar: História oral de vida.** (Dissertação de mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Rondonia, 2009.

TELLO, Rosa; RINCÓN, Socorro P. *Género y Políticas de Renovación Urbana-Inclusión de las Mujeres en las políticas y Prácticas de Renovación Urbana.* IN: \_\_\_\_\_; QUIROZ, Hector (Orgs.). *Ciudad y Diferencia. Género, cotidianeidad y alternativas.* Barcelona Bellaterra, 2009.